

Revista de Historia

[TST]

Transportes, Servicios y Telecomunicaciones

Asociación Ibérica de Historia Ferroviaria
Associação Ibérica de História Ferroviária

www.asihf.org

www.tstrevista.com

@TSTrevista

[46]



FUNDACIÓN DE LOS
FERROCARRILES
ESPAÑOLES

EDITORIAL

Hugo Silveira PEREIRA

Editorial.....11

ARTÍCULOS

Ángel CALVO

Regulación e inversión en las telecomunicaciones:

la radiotelegrafía en España, 1905-1961 16

María Olga MACÍAS MUÑOZ

Ferrocarril y trama urbana en Bilbao:

una ciudad industrial con el ferrocarril como eje vertebrador (1850-2020).....50

Horváth Csaba SANDÓR ,

The role of railways between two blocks during the Cold War in Hungary80

Pablo SANZ

La transformación de la demanda en el corredor Madrid-Barcelona

tras la implantación de la Alta Velocidad Ferroviaria (2004-2017)112

RESEÑAS

Eduardo Romero de Oliveira (ed.),

Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho: Balanços Teóricos e Metodologias de um Registro de Bens Ferroviária numa Perspectiva Multidisciplinar – II

por Breno Albuquerque Brandão BORGES.....145

Ana Cardoso de Matos e Julián Sobrino Simal (dir.), Sheila Palomares Alarcón,

Armando Quintas, Fernanda de Lima Lourencetti e Pietro Viscomi (eds.),

Património Industrial Ibero-Americano: Recentes Abordagens

por José Manuel Lopes CORDEIRO148

Bárbara Direito,

Terra e Colonialismo em Moçambique. A Região de Manica e Sofala sob a Companhia de Moçambique, 1892-1942

por Eduard GARGALLO153

Tiago Saraiva e Marta Macedo (eds.)

Capital Científica – Práticas da Ciência em Lisboa e a História Contemporânea de Portugal

por João Lourenço MONTEIRO156

Manuel Silva Suárez (ed.),
Técnica e Ingeniería en España VIII. Del Noventayochismo al Desarrollismo
por Mercedes FERNÁNDEZ-PARADAS159

DEBATES DE CLÁSICOS

Jesús Moreno Fernández,
El Ancho de Vía en los Ferrocarriles Españoles. Desde Espartero a Alfonso XIII
por Miguel MUÑOZ RUBIO163

Miguel Muñoz Rubio,
Renfe (1941-1991). Medio Siglo de Ferrocarril Público
por Gabriel TORTELLA167

Miguel Rodríguez Bugarín y Carlos Nárdiz Ortiz (coords),
El Ferrocarril en el Noroeste de España
por José Antonio DÍAZ FERNÁNDEZ172

ENCARTES192

Editorial

Como tem vindo a ser tradição, outubro é o mês de nova edição da revista *TST – Transportes, Servicios y Telecomunicaciones*, desta feita o número 46. A qualidade dos artigos agora publicados mantém-se alta, graças ao trabalho dos autores e dos especialistas externos que os avaliaram. Em virtude igualmente do cumprimento de prazos editoriais por parte de autores e avaliadores, tornou-se possível manter baixo o tempo decorrido entre a apresentação do artigo original e a publicação do texto revisto por pares, sem comprometer a qualidade dos trabalhos. A todos gostaria de agradecer, na minha condição de editor da revista.

É minha convicção que, em ciência (e a ciência histórica não é exceção), a rapidez da publicação é um fator essencial para qualquer publicação académica ou científica. Sem esta rapidez, corre-se o risco de se publicarem trabalhos que já não constituem novidade, que já foram ultrapassados por se terem descoberto ou analisado novas fontes ou que, na pior das hipóteses, até já foram contrariados. Deste modo, a *TST* pode orgulhar-se de publicar trabalhos recentes, que constituem contributos importantes para a historiografia dos transportes, serviços e telecomunicações.

Curiosamente, este novo número da *TST* repete, *grosso modo*, as linhas temáticas (e também cronológicas) da edição anterior, com três artigos sobre caminhos de ferro e um sobre o telégrafo. Em termos geográficos, estende-se para o contexto da Europa de Leste (durante o conturbado período da Guerra Fria).

No primeiro artigo deste número, Ángel Calvo faz uma abordagem à evolução histórica da telegrafia em Espanha, desde a perspectiva da história económica e da história empresarial, realçando como as diversas empresas do setor se adaptaram à legislação emanada pelo Estado central e às próprias condicionantes do mercado.

Como referi, os três artigos seguintes tratam da ferrovia em diferentes contextos geográficos e cronológicos. Infelizmente, esta disparidade temática e temporal não permite procurar aspetos em comum nem estabelecer debates e pontes entre si. De qualquer modo, qualquer um destes três textos tem qualidade por si só e contribui para o conhecimento histórico atual e para a discussão sobre conceitos históricos específicos.

Em “Ferrocaril y Trama Urbana en Bilbao”, Olga Macías analisa detalhadamente a história das estações ferroviárias da capital da Biscaia, desde a sua construção até ao seu estado atual. Ainda que eminentemente descritivo, o trabalho fornece uma grelha ou estrutura que pode ser utilizada em estudos similares sobre outras gares de outras cidades, o que pode facilitar o estabelecimento de visões de conjunto.

O estudo seguinte é um contributo válido para o interessante e sempre crescente debate sobre os caminhos de ferro transfronteiriços. A história ferroviária apresenta inúmeros casos em que a fronteira entre países se assumiu como um obstáculo bem mais momentoso do que a mais alta das montanhas, o mais fundo dos vales ou o mais largo dos rios, sobretudo quando dividia territórios rivais ou com agendas político-económicas opostas. No entanto, do mesmo modo que a engenharia encontrava uma solução técnica para vencer um acidente geográfico, a economia, a sociedade e a diplomacia encontravam também soluções para vencer a fronteira. Neste sentido, a investigação

de Horváth Csaba Sándor assume uma particular relevância por ilustrar como a ferrovia e os interesses económicos e empresariais a ela associados foram capazes de vencer uma linha que se assumia como uma cortina de ferro entre dois países (Áustria e Hungria) e duas ordens mundiais concorrentes (Leste e Ocidente).

Por fim, temos o artigo de Pablo Sanz, que constitui uma outra abordagem sobre a história ferroviária, através de um estudo económico sobre a procura do serviço prestado pela linha de alta velocidade entre Madrid e Barcelona. Tendo em conta a necessidade futura de voltar a investir neste tipo de sistemas de transporte, estudos sobre o impacto e evolução de linhas de alta velocidade recentes são sempre bem-vindos.

Como é costume, encerram este número as secções de resenhas e recensões críticas, que partilham com os leitores da *TST* os mais recentes contributos para o conhecimento histórico do campo temático da revista. Em relação ao número anterior, mantivemos também a secção de debates de obras clássicas, onde são revisitados aqueles trabalhos que constituíram importantes contributos históricos na época em que foram lançados e cuja atualidade e utilidade são debatidas e analisadas por especialistas nas respetivas áreas. Nada disto seria possível sem o trabalho e generosidade dos diversos autores que a nosso convite ou por iniciativa própria concorreram com as suas reflexões sobre várias obras e a quem também agradeço.

Não gostaria de terminar este editorial sem expressar uma última palavra de agradecimento aos meus colegas do conselho editorial e do conselho consultivo da *TST*, que me auxiliaram na tarefa de edição e publicação deste número. Conto convosco para a publicação do próximo volume da revista.

Hugo Silveira Pereira
Editor

NOVA School of Science and Technology